

CONTEÚDO OFERECIDO POR:

Unimed
Goiânia

Novembro Azul: o papel do PSA e do toque retal na redução da mortalidade por câncer de próstata

O câncer de próstata representa não apenas um desafio médico, mas também social, por sua elevada incidência e pelo impacto direto na qualidade de vida dos homens. Trata-se da neoplasia maligna mais frequente entre homens no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para o fechamento do triênio 2023-2025 é de 71.730 novos casos anuais, com taxa bruta de 67,86 a cada 100 mil homens. Esses números reforçam a importância da detecção precoce, que pode mudar completamente o prognóstico da doença – quando diagnosticado em estágios iniciais, o câncer de próstata apresenta até 95% de chances de cura.

Apesar disso, ainda enfrentamos um obstáculo cultural persistente: muitos homens evitam procurar o médico, têm receio do toque retal ou minimizam sintomas até que seja tarde demais. A detecção prematura baseia-se

principalmente em dois exames complementares: a dosagem do antígeno prostático específico (PSA) e o toque retal (TR). O PSA é uma proteína produzida pela próstata que pode se elevar em diversas condições, como hiperplasia benigna, inflamações e, sobretudo, no câncer. Já o toque retal, apesar dos preconceitos, permite identificar alterações palpáveis, como nódulos e endurecimentos, que nem sempre aparecem na dosagem sérica.

A associação entre ambos é essencial para maior sensibilidade diagnóstica. De acordo com o INCA, 59,2% das biópsias realizadas após alterações no PSA ou no TR confirmaram câncer, o que reforça a utilidade clínica do rastreamento combinado. A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) recomenda que homens assintomáticos iniciem a discussão sobre rastreamento aos 50 anos. Já aqueles com histórico familiar de primeiro grau ou homens negros, grupo mais

vulnerável, devem começar aos 45. Em todos os casos, a decisão deve ser compartilhada entre médico e paciente, ponderando benefícios e riscos, como sobrediagnóstico e procedimentos desnecessários.

Nos últimos anos, a medicina tem avançado de forma significativa, tornando os diagnósticos e tratamentos cada vez mais precisos e menos invasivos. Tecnologias como a cirurgia robótica e as novas modalidades de radioterapia permitem abordagens mais seguras, com recuperação mais rápida e melhor preservação da qualidade de vida dos pacientes.

O Novembro Azul cumpre papel fundamental ao desmistificar tabus e estimular práticas baseadas em evidências. Nenhum exame isolado é perfeito, mas a combinação de PSA e TR continua sendo a principal estratégia para reduzir a mortalidade, desde que empregada de forma individualizada e criteriosa. É importante que os homens



Dr. Rodrigo Lima: presidente da Sociedade de Urologia - Seccional Goiás e médico urologista cooperado da Unimed Goiânia, CRM 15274.

percam o medo e entendam que a cura depende, em grande parte, de um diagnóstico precoce.

Essa campanha também amplia o diálogo sobre outras condições masculinas. Além do câncer de próstata, abordamos infecções do trato urinário, crescimento benigno da próstata e questões relacionadas à sexualidade. O homem deve enxergar o urologista como um aliado na busca por uma vida saudável. A masculinidade não se mede pela ausência de cuidado,

e sim pela coragem de se prevenir.

Superar barreiras culturais, ampliar o acesso ao rastreamento e investir em informação qualificada são passos essenciais para que mais homens tenham acesso ao diagnóstico precoce. O enfrentamento do câncer de próstata não se limita ao ambiente clínico: é um compromisso social que exige valorização da ciência, responsabilidade e cuidado com a própria saúde.



Foto: Adobe Stock